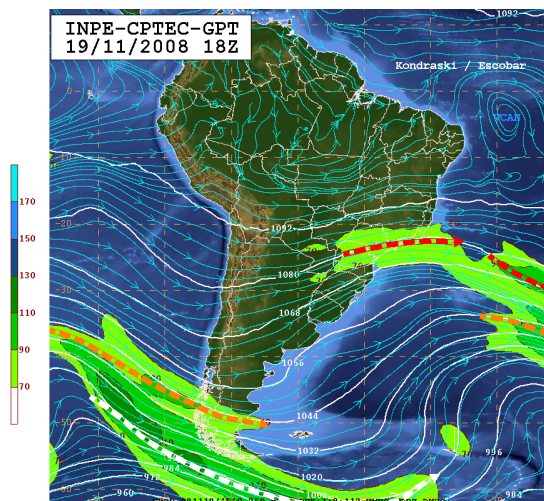




Análise Sinótica

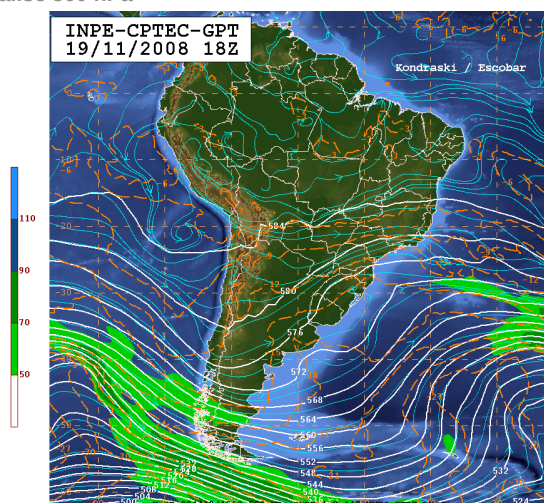
19 November 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



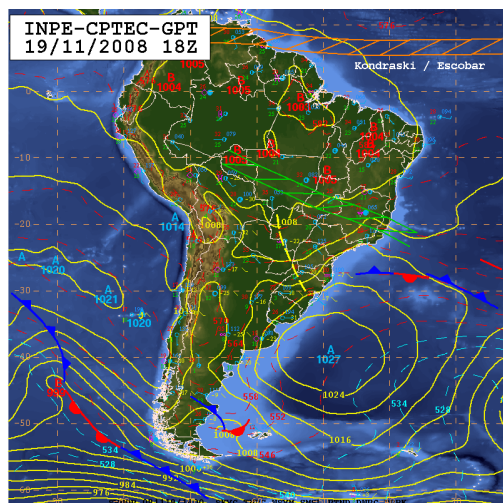
Na carta de altitude das 18z do dia 19/11 nota-se um amplo sistema de alta pressão centrado em 10S/61W, que mantém o seu predomínio dessa circulação em boa parte do país. Deste sistema desprende-se duas cristas principais, uma atuando no TO e o nordeste da BA, e outra entre o sudoeste de MT e a Argentina. Embebido neste fluxo observa-se um cavado invertido entre o leste de TO e nordeste de GO e o noroeste de MG, que é um dos fatores da formação de toda nebulosidade convectiva observada nessas áreas como pode ser visto na imagem de satélite. A leste da Região Nordeste há um VCAN com centro em 04S/29W. Um amplo cavado pode ser observado entre o nordeste de MS estendendo-se para sudeste pelo Atlântico. A combinação da circulação deste sistema com o do anticiclone comentado anteriormente, gera difluência entre o norte da Região Sudeste e sul do Nordeste. Sobre o país, este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST), que atua entre o PR e o RJ, e Atlântico adjacente, dando suporte à um sistema frontal que encontra-se estacionário sobre o Atlântico, bem a leste da Região Sudeste. O Jato Polar Norte (JPN) está acoplado a este sistema sobre o Atlântico, também contornando o cavado, dando suporte à um segundo sistema frontal, este atuando com ramo frio a leste de SC. O Jato Polar Sul (JPS), por sua vez, também contorna o cavado, acoplado ao JPN (mas não aparece nesta carta, pois está além de 20W). Outros dois ramos do JPN e JPS podem ser visto sobre o Pacífico, com circulação anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 19/11, há um cavado próximo do litoral do Nordeste. A oeste deste sistema atua uma circulação anticiclônica sobre o interior da Região Nordeste (semi-árido), que favorece a subsidência a inibe a formação de nebulosidade no leste e nordeste da Região Nordeste, associado à massa de ar seco que atua nessa área. A área de circulação anticiclônica sobre a Região Norte está menos ampla neste nível, mas pode-se notar no sudoeste do AM. Na Região Sul e na Região Sudeste o escoamento dominante é ciclônico, associado a cavados, que dão suporte ao sistema frontal no Atlântico. Este cavado favorece a manutenção de uma área de ar frio neste nível, entre o sul de SP e a Região Sul do Brasil, com isotermas variando de -9C e -15 C, respectivamente.

Superfície

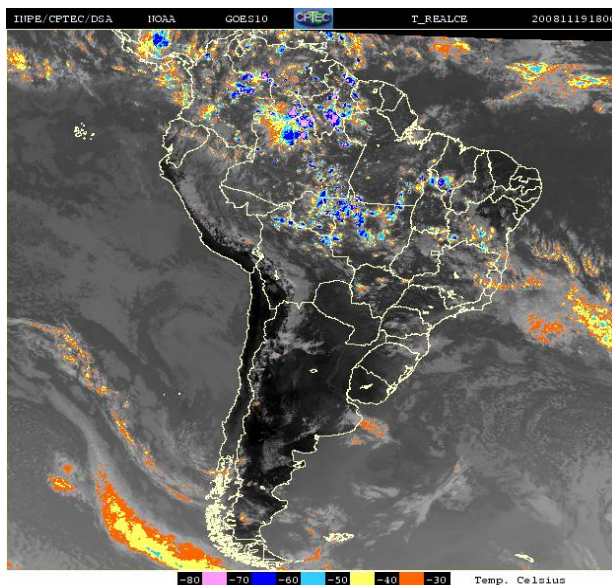


Na carta de superfície das 18z do dia 19/11, nota-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul posicionada entre o centro-sul do ES, centro de MG, GO, DF, MT, centro-norte de RO e sudoeste do AM, e mantém toda uma zona de nebulosidade entre a Região Norte, MT, GO, centro-norte da Região Sudeste e sul da BA. Em algumas áreas este sistema é reforçado pela difluência ou cavados nos níveis mais altos da atmosfera, favorecendo a formação de nuvens do tipo convectivas. A ZCAS é alimentada por uma área de cavado a leste do RJ sobre o Atlântico, além da área de alta pressão sobre a Região Norte e o cavado no nordeste da Região Nordeste em altitude. Sobre o Atlântico percebe-se um sistema frontal com ramo estacionário próximo ao litoral de SC. A alta pós-frontal deste sistema encontra-se centrada em 49S/50W, com valor de 1027 hPa, e atua de maneira ampla entre o leste da Argentina, Região Sul e leste de SP, favorecendo a entrada de uma massa de ar mais frio e úmido principalmente no centro-leste da Região Sul e leste de SP e MG, RJ e sul do ES. Sobre o Atlântico e a leste da Região Sul do Brasil, pode-se observar através da imagem de satélite, nuvens do tipo células abertas, associado ao ar frio acompanhado pela alta pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), atua próximo a 09N-10N, e provoca nebulosidade principalmente sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico (ver imagem de satélite), além do norte da Venezuela e Colômbia.



Satélite

19 November 2008 - 18Z



Previsão

Ao longo dos próximos dias, o cavado comentado nos níveis de 250 e 500 hPa, que atua entre a Região Sul e se estende para sudeste no Atlântico, desloca-se lentamente para nordeste e simultaneamente se amplifica. Este sistema será acompanhado em sua retaguarda por uma crista, que também se amplifica ao longo dos dias. Dessa maneira, um padrão de bloqueio se estabelece entre a noite desta quarta-feira (19/11) e a quinta-feira (20/11). Com isso, o sistema frontal que atua no Atlântico, próximo ao litoral sul do RS, se desloca pra nordeste, e continua alimentando Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que permanecerá ativa pelos próximos cinco dias, entre a Região Norte, centro-norte do Centro-Oeste, norte do Sudeste e sul da BA, com pequenas oscilações para sul ou para norte. Será este sistema que manterá toda a instabilidade em grande parte das Regiões Norte, Centro-Oeste (principalmente centro-norte), Sudeste e sul da BA, deixando os dias com muita nebulosidade e pancadas de chuvas. Por outro lado, a alta pressão pós-frontal com características de bloqueio, ficará praticamente estacionária a leste da Província de Buenos Aires e Uruguai, com pequeno deslocamento para leste, intensificando ao longo dos próximos dias. Este sistema manterá os ventos de sudeste/leste em toda faixa leste da Região Sudeste, do PR e SC, que deixará os dias bastante instáveis nesta faixa, com chuvas ao longo de todo o período. A persistência das chuvas poderão trazer acúmulos significativos e transtornos para a sociedade, principalmente na faixa litorânea da área comentada. Em termos de severidade para os próximos três dias, a área fica restrita onde atua a ZCAS. O sistema de alta-pressão também é acompanhado de uma massa de ar frio, que provocará queda nas temperaturas a partir de hoje, em toda faixa leste da Região Sudeste e Sul, que se manterão relativamente baixas pelos próximos cinco dias. Em grande parte da Região Nordeste, a massa de ar seco continua atuando e não há previsão de chuvas. Novamente os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto a atuação dos sistemas descritos.

Elaborado por Carlos Moura e atualizado às 18Z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas